



A Rede e Suas Conseqüências – Conhecimento e Efeito em Seus Usuários¹

Vívian de BORBA²

Kamilla LEÃO³

Catarina de OLIVEIRA⁴

Faculdade Evolutivo, Fortaleza, Ce

RESUMO

A pesquisa investiga o uso do *site* do Bairro Ellery, um bairro de periferia situada na capital de Fortaleza. O *site* www.bairroellery.com.br, criado em 2006 por algumas lideranças do Bairro Ellery é o objeto de discussão deste artigo. Este portal eletrônico é uma mídia comunitária que contém notícias e informações sobre o movimento cultural desta comunidade e sobre os acontecimentos do cotidiano ocorridos no bairro. O acesso à *internet* atualmente é amplo e várias são as formas de acesso. Nosso objetivo foi investigar como os moradores do Bairro Ellery conheceram o *site*. Em que medida ter conhecimento sobre o *site* implica necessariamente ter acesso a *internet*. Verificamos através da aplicação de questionários de as diferentes formas que os moradores do bairro chegaram a conhecer o *site*.

PALAVRAS-CHAVE: *Internet*; Comunidade; Movimento Social; Inclusão Digital.

1.0 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a forma de acesso e conhecimento da população do Bairro Ellery ao *site*: (www.bairroellery.com.br). O *site* é um meio de comunicação que algumas lideranças do Conselho de Desenvolvimento do Bairro Ellery usam para se comunicar com a população. Com foco na recepção dos moradores do bairro, buscamos assim saber se ter conhecimento do *site*, implica obrigatoriamente em ter acesso à *internet*. Embora trabalhar com a recepção real favorece na pergunta de caráter qualitativo. Esse é nossa primeira aproximação com esse objeto de pesquisa.

Para uma melhor compreensão do *site* acreditamos ser importante analisar a rádio Mandacarú⁵, bem como sua forma de agir, seu surgimento e seu fechamento em

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Estudante de Graduação 3º semestre do curso de Publicidade da FACE, e-mail: viborba@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º semestre do curso de Publicidade da FACE, e-mail: kamilla-leao@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho, Professora Doutorado da Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e do Curso de Publicidade da FACE, e-mail: catarinatereza@uol.com.br



2003 pela ANATEL, uma vez que a rádio Mandacarú foi fonte inspiradora para a criação do *site*. Esse fator nos permite dizer que o *site* do Bairro Ellery, mantém-se como um seguidor dos bens oferecidos antes pela rádio. Os objetivos que o *site* almeja alcançar, são bastante próximos aos da rádio Mandacarú. Por esse motivo faz-se a relação entre os dois, pois ambos fazem parte da trajetória e de luta por muitas conquistas desta comunidade.

Aplicaremos uma pesquisa de campo, com questionários, buscando conhecer a forma que os moradores do bairro acessam a *internet*, se acessam o *site* do bairro Ellery, se gostaram do *site* e se acreditam que o *site* trouxe algum benefício para a comunidade. Toda forma de comunicação deseja atingir um público, com o *site* em questão acontece o mesmo, por isso achamos fundamental a aplicação da pesquisa, para sabermos se o *site* está realmente cumprindo seu papel de informador e se o conhecimento ou acesso ao *site*, induz a afirmação que os moradores têm acesso à *internet*.

2.0 Rádio Mandacarú

No contexto da trajetória dos movimentos sociais urbanos em Fortaleza, surgiu em meados dos anos 80, as manifestações populares urbanas e como resultado a essas reivindicações fizeram passar a existir as radiadoras, possibilitando a partir de então um veículo de comunicação comunitária de apoio aos movimentos sociais e de defesa para suas atividades nas comunidades em que atuam.

No início da década de 90, a proporção foi tamanha que, de radiadoras, passaram a ser rádio comunitária FM's, apesar de muitas radiadoras da época não ter passado por essa mudança, as que puderam, relatam as novas experiências comunitárias que essa transformação permitiu.

No Bairro Ellery, a rádio comunitária Mandacarú surgiu na década de 90. A emissora surgiu devido à necessidade que os líderes comunitários tinham de manter a comunidade informada referente aos seus direitos e eventos ocorridos no bairro. De início, a radiadora comunitária passou a ser integrada pela comunidade, e tinha como função prestar serviço para os moradores, tais como: “*A programação inicial da radiadora divulgava as assembleias, repassava informes sobre as atividades dos*

⁵ A Rádio Mandacarú foi uma emissora comunitária também ligada às associações do bairro Ellery e Monte Castelo assim como outras organizações populares da região.



mutirões e chamava os moradores para atender chamadas no telefone público, instalado na sede da associação”.⁶ (Fonte: <http://www.eca.usp.br>)

A radiadora comunitária Mandacarú através de seu sistema de alto-falantes, transmitia os jogos amadores internos, programas musicais e informes diários.

Em 1995, integrou-se ao Centro de Produção em Comunicação Alternativa (CEPOCA), com o auxílio de seu presidente Aguinaldo José Aguiar. Este período também foi marcado pelo surgimento de várias outras rádios comunitárias, estimuladas pelo movimento de democratização da informação e da comunicação. (Oliveira 2007)

A partir de 1998 a rádio comunitária do bairro Ellery, passou a ser chamada oficialmente de Rádio Mandacarú FM, passou a funcionar nessa frequência modulada.

Devido à carência de recursos, para conseguir efetuar a manutenção da rádio Mandacarú, os responsáveis contaram com apoio de vários financiamentos, provindos de organizações não governamentais do Ceará que apoiavam projetos culturais. Entre eles, o sindicato da Castanha, que também acreditou na rádio Mandacarú e lhe proporcionou apoio financeiro. O sindicato da Castanha era composto por diversas lideranças da comunidade, essa relação explica em parte o apoio da entidade a emissora.

Dentre as diversas atividades que a rádio desenvolvia, não podemos deixar de citar a sua proposta educativa, que infelizmente não obteve continuidade, pois em 2003, a emissora teve sua programação encerrada quando foi definitivamente fechada pela ANATEL. A rádio Mandacarú teve que ser encerrada em 2003, por não ter conseguido uma concessão, que deveria ter sido obtida através da lei Nº. 9612⁷, pois permanece a necessidade de interagir com a população do bairro, o bairro volta a criar uma nova mídia, justifica-se então a criação do *site* que hoje é uma mídia do bairro Ellery.

Em termos teóricos Moras (2000) assim justifica a importância da comunicação no cenário dos movimentos sociais.

“Não se tem a pretensão de atingir milhões e milhões de pessoas, privilégio dos que detêm o controle dos meios de comunicação tradicionais. O que se busca é promover a disseminação de idéias e o máximo de intercâmbios. Poder interagir com quem quer apoiar, criticar, sugerir ou contestar. Como também driblar o monopólio de divulgação, permitindo que forças contra-hegemônicas se expressem com desenvoltura, enquanto atores sociais empenhados em alcançar a plenitude da cidadania e a justiça social.”
(Moraes, 2000)

⁶ Mais em: http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos9_b.htm

⁷ Mais sobre a lei em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm



Vale destacar que a programação da rádio comunitária Mandacarú FM, era estabelecida para vários segmentos e tinha uma duração de uma hora em cada estilo que defendia. Essa programação era realizada de forma organizada e seguia uma estratégia abrangendo vários segmentos sociais e culturais, proporcionando a comunidade inclusão social, cidadania e respeito. Programas de Hip-hop, reggae, capoeira, música da jovem guarda e etc. (Oliveira 2007).

3.0 O Sítio e Sua Forma de Interagir

A primeira iniciativa que existiu para a construção e formatação do *site* (www.bairroellery.com.br) foi produzida pelo articulador e líder comunitário Aginaldo Aguiar, que teve apoio do professor Raul Carlos Campos e do web designer Daniel Almeida. A proposta do *site* nasceu devido ao fechamento da rádio comunitária do bairro.

A rádio comunitária Mandacarú que foi ao ar pela primeira vez em FM no ano e 1998, apesar de que, desde o ano de 1991 já interagia com seu respectivo público, e tinha grande aceitação, mantinha relações com a população do bairro Ellery e buscava informá-los com uma linguagem fácil, das atualidades e novidades que ocorriam no bairro.

A linguagem utilizada para a formatação do *site* do bairro Ellery⁸, é a Linguagem de Programação em PHP⁹. Para armazenamento e gerenciamento de seu banco de dados o *site* utiliza a Linguagem SQL¹⁰, que é conduzido pelo gerenciador de banco de dados MySQL¹¹.

Para a formatação do portal eletrônico, foi escolhido o Gerenciador de Conteúdos XOOPS¹², por possuir um sistema de licença livre, o que permite aos administradores do portal uma maior flexibilidade quanto à formatação e estrutura do *site*. Para a utilização do Gerenciador de Conteúdos XOOPS, é necessário usar uma plataforma em PHP, com um banco de dados em MySQL, sem precisar de nenhum outro tipo de programa ou gerenciador, entretanto, proporcionando um resultado

⁸ As informações sobre o site foram retiradas no portal: www.bairroellery.com.br

⁹ PHP é uma linguagem de programação para computadores, bastante usada para criar páginas dinâmicas da World Wide Web.

¹⁰ SQL é a Linguagem padrão para Banco de Dados.

¹¹ MySQL é um sistema que gerencia dados mantidos em banco de dados de linguagem SQL.

¹² XOOPS é um gerenciador de conteúdo em inglês, de licença livre.



satisfatório, sem exigir muito conhecimento de informática, por quem irá operar a manutenção do *site*.

O *site* ou sítio como as lideranças preferem denominá-lo, não possui o objetivo de lucro. Todo o recurso que se obtém, seja através doações ou provindos da prefeitura de Fortaleza, é revertido para o sítio e para a comunidade. Seja na manutenção e/ou compra de materiais e equipamentos para manter o sítio sempre atualizado, ou investindo em cursos de capacitação, oferecidos gratuitamente para a comunidade, com diversos módulos ou para formar comunicadores populares de outros bairros que desejam manter sua mídia eletrônica.

Em sua apresentação visual a primeira página do *site* do bairro Ellery, se caracteriza por barras superiores contendo: Início; O sítio; O bairro subdividido em: (História – Linha do Tempo e Artigos); Organização subdivide em: (Associação, Socorro Abreu, Mandacarú FM, Favo de Mel, Sai na Marra, Liga Esportiva, C.L.Saúde e C.Segurança); Localização; Mapas e Ruas; Projetos subdividido em: (Tempo de Cultura, Mosaico e Outro); Notícias Subdividido em: (Bairro, Cidade, Brasil, Mídia, Direitos e Opinião); Especiais subdividido em: (Açude João Lopes, Bosque S. Hermínio, Rachel de Queiroz e Festival Laura Maia); Interação subdividido em: (Fórum, Fotos, Vídeos, PodCast, Links, RSS, Orkut e Twiter); Colunistas subdividido em: (Luiz Henrique, Rafael Santos, Rossana Brasil e Tobias Sampaio); Sugerimos subdividido em: (Vila das Artes, Sítios de Bairros e Mais); Recados e Contato.

A barra de ferramenta exposta na parte superior do *site* contém os links de todos os componentes do *site* por extenso, mais abaixo contém alguns desses links em forma de imagens, facilitando o acesso. Logo mais em sua parte direita, constam os banners apoiadores do *site*, assim como relógio, opção de pesquisa, nuvem de Tag, rádio web (em que se dispõem as sintonias das rádios e etc.), informações de usuários on line e opção para cadastro e login no *site*.

Seu layout é caracterizado, com um banners que apresenta um slide com fotos do ultimo evento ocorrido na comunidade, matéria e movimento social. O *site* coloca em destaque os colunistas, com fotos de cada um e sua ultima matéria publicada. O portal também destaca posteriormente as doze músicas finalistas do concurso do primeiro festival de marchinha Lauro Maia 2009 promovido pelo bloco: Saí na Marra. Ainda em sua primeira página, constam as notícias recentes, seguidas por vários links de matérias anteriores. Finalizando com links de direcionamento para fotos e vídeos, mural de recados, calendário do mês atual e apostila de criação de *site*.



Até a presente data, a última matéria na qual foi postada no *site* é sobre o parque Rachel de Queiroz, movimento que envolve o Bairro Ellery e outros Bairros, publicada em 29 de março de 2010¹³. A matéria descreve esse acontecimento e a notícias aos moradores. Já a última notícia publicada para os moradores do bairro Ellery, data no dia 27 de março de 2010, informando a paixão de Cristo que será encenada nas ruas do bairro por um grupo juvenil representantes da Igreja Nossa Senhora de Lourdes, que terá o apoio do Governo do Estado do Ceará.

É notório o esforço do *site* da comunidade do bairro Ellery, para interagir com a população, por isso, pode se afirmar, o *site* é um importante veículo de comunicação existente no bairro Ellery.

“É interessante observamos que os sujeitos sociais atuantes no cenário das classes populares fazem uso dessa estratégia de comunicação nos trabalhos e práticas sociais que desenvolvem em bairros de periferia e, nesse caso, aparecem como mediadores entre as classes populares e essa tecnologia. Nesse sentido, tomaremos essencialmente o uso da internet pelos movimentos sociais populares, as Organização Não Governamentais, ONGs e os grupos culturais que de formas diversas propõem a aproximação da classes populares com o computador e a internet de uma forma mais ampla.”
(http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos9_b.htm)

Mesmo já sendo considerado um relevante meio de comunicação, os administradores do *site*, não param de trabalhar, continuam investindo em melhorias para que a comunidade esteja continuamente informada de tudo o que irá acontecer no bairro e sempre incentivando, o engajamento dos moradores nos eventos organizados pela associação dos moradores do bairro Ellery.

Sempre defendendo o uso de softwares livres, e primando a organização dos moradores através da associação comunitária existente no bairro Ellery, os administradores do *site*, pretendem investir e evoluir cada vez mais o portal, para trazer um maior benefício e satisfação da população. A configuração atual do *site* foi modificada em exemplo dessa vontade de melhor adequação.

4.0 A População e Seu Acesso ao Site

Devido ao grande número de imagens, informações, propagandas e programas que o indivíduo é exposto todos os dias, é raro encontrar alguém que nunca tenha ouvido falar em *internet*, o que não indica dizer que a pessoa utilize ou tenha um

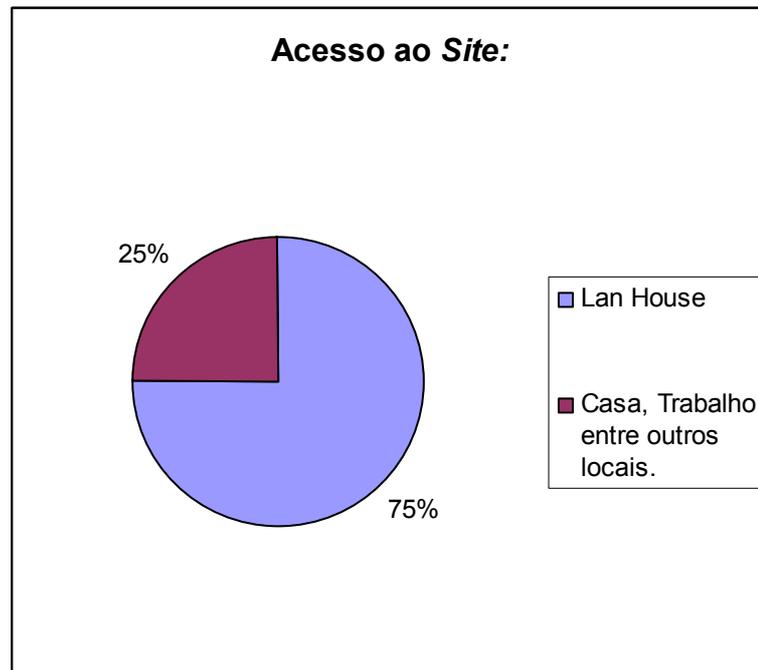
¹³ Para mais informações sobre referida matéria, acesse:
<http://www.bairroellery.com.br/modules/news/article.php?storyid=1533>



conhecimento amplo sobre *internet*, suas ferramentas e forma de agir nesse *site*, Sorj (2003) fala que: “*A Sociedade da Informação*” é hoje a denominação mais usual para indicar o conjunto de impactos e conseqüências sociais das novas tecnologias de informação e da comunicação”. (SORJ, 2003, p.35)

No Bairro Ellery não poderia ser diferente, depois de aplicada e analisada uma pesquisa de questionário, feita entre os meses de Março a Abril de 2010 com cerca de um por cento de sua população, constatamos que todos os entrevistados, já ouviram falar em *internet*, mesmo os que nunca acessaram. Os moradores do bairro Ellery tiveram conhecimento sobre a existência da *Internet* através principalmente da televisão, filhos e amigos.

Constatamos que os moradores do bairro Ellery em sua maioria acessam a *internet* em lan house no próprio bairro. Os demais moradores que acessam *internet* o fazem em casa ou no trabalho, por isso atualmente vem se observando um aumento no número de lan house no bairro.



Algumas lan house do bairro fizeram um acordo com criadores do *site*, logo, todos os microcomputadores possuem como página inicial de *internet* o *site* (www.bairroellery.com.br) em troca a *Lan House* tem sua marca divulgada no *site*, uma atitude simples, porém que trás benefícios para ambas as partes. Moraes (2000) fala sobre esses tipos de ações:



“Tornar as páginas mais conhecidas dos internautas implica expandir redes, parcerias e intercâmbios; divulgar sistematicamente os sites junto a setores da sociedade civil, tanto pelos meios tradicionais, como por boletins e eventos eletrônicos; e promover chats, conferências e seminários voltados à discussão de estratégias comunicacionais para a Internet. Isto é decisivo para fazer sobressair as reivindicações no oceano virtual” (Moraes 2000)

O proprietário de uma lan house no bairro Ellery o Sr. Valmir Alves, dono da A.M.V. Conect Atualidades Virtuais, comenta: “Funciona bem, porque todo mundo, o pessoal dos colégios, das igrejas, quem mora no bairro, ou os parentes de quem mora, entra aqui e sempre passa pela página. Quando eles saem, eu retorno para o *site* do bairro. Claro que o pessoal mais novo coloca seus flogs para ficar em destaque, põe foto como protetor de tela, mas eu mudo depois”.¹⁴

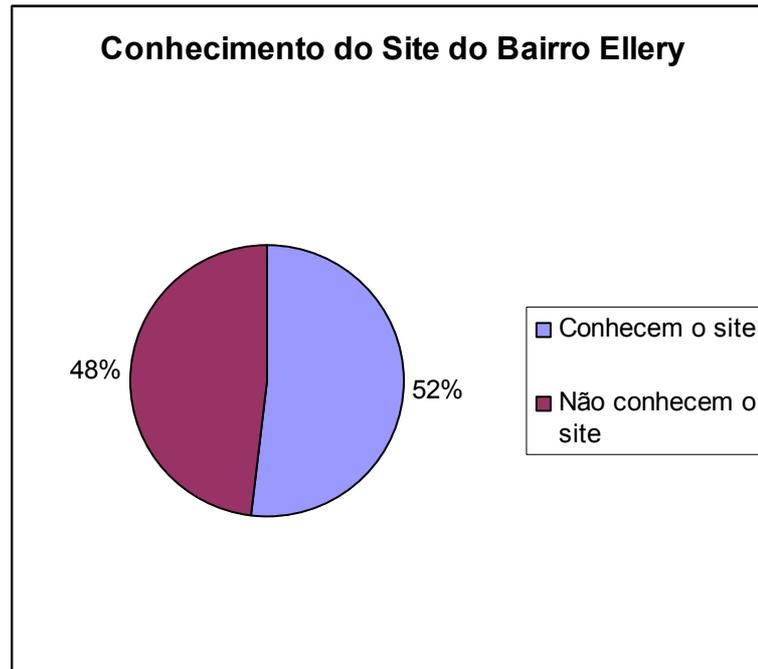
Mesmo estando situada em uma rua pouco movimentada e com outra lan house instalada ao lado do seu, o Sr. Valmir não se queixa do movimento, pelo contrário, ele elogia e diz que seus planos são de conseguir comprar mais microcomputadores, pois, os únicos cinco computadores que possui, vivem ocupados e ele precisa deixar os outros clientes esperando ou como muitas vezes acontece de eles não puderem acessar.

A necessidade de comunicação no contexto de globalização é ressaltada por Sorj (2003 p.11):

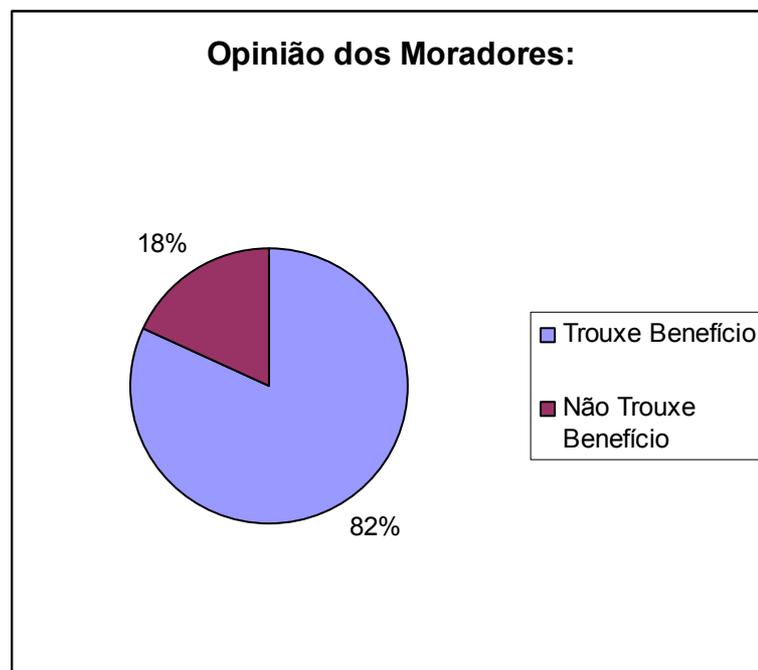
“O mundo se globaliza desde Cristóvão Colombo. Os processos de globalização são múltiplos: Tecnológicos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Inicialmente impulsionado pelo Mercantilismo e posteriormente pela Revolução Industrial, foram necessários quinhentos anos para que, no final do século XX, chegássemos ao início de uma nova era, a da globalização como fenômeno que permeia a consciência do conjunto da humanidade.”

O *site* em questão, que foi desenvolvido para a comunidade do bairro Ellery, e é conhecido hoje por 52% dos residentes no bairro em tese (conforme indicado em pesquisa). De acordo com as respostas fornecidas pelos entrevistados, através dos questionários, foram diversos os meios os quais esses indivíduos tiveram conhecimento da existência do *site*. Em sua maioria destaca-se pelo: conversas informais com vizinhos, amigos, familiares, nas festas realizadas na comunidade, na possibilidade de poder resgatar as fotos dos eventos, entre outros.

¹⁴ Mais em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/comunidadecom>



Em resposta a pesquisa, mais de 50% dos moradores acredita que o *site* trouxe inúmeros benefícios para a população do bairro, ou seja, a ação desenvolvida pelos administradores do portal eletrônico, está tendo uma repercussão positiva. Os moradores estão conseguindo receber a mensagem que está sendo transmitida através da mídia on line.





O benefício mais citado foi o da informação, os moradores gostam de acessar o *site*, pois, ficam conhecendo toda a história do bairro, assim como data de eventos e até mesmos pontos comerciais que existem no bairro. Infelizmente, apesar de tantas informações adequadas que constam no *site*, poucos sabem por que o *site* existe. Conforme dito por

6.0 Considerações Finais

Acreditamos que o *site* consegue interagir de forma coerente com a população do bairro Ellery, Isso ocorre de forma indireta como ficou evidente pelos gráficos apresentados. Percebemos que a população não tem acesso a internet ou a tecnologia, mas esse fator não impede que tenham conhecimento do site. Desse modo, concluímos que a cultura digital se difunde de maneira particular mesmo através daqueles que não a utilizam. As pessoas falam e descrevem o site porque ouviram parentes, amigos ou meios de comunicação construir representações e imagens sobre essa mídia. Até a presente data, não consta nenhum atrativo no site para crianças, o que deveria existir, devido ao índice crescente de crianças que já acessam a *internet*. O incentivo ao acesso para as crianças, também achamos necessário, já como o portal contém notícias informativas e culturais, serviria de exemplo, para que as crianças do bairro Ellery, também fossem incluídas digitalmente.

A comunicação de massa deve abranger o máximo de receptores possíveis, para isso, faz-se necessário uma adaptação da mensagem ao seu respectivo receptor. Uma página com desenhos, textos, cores infantis e locais para que possam postar seus desenhos e pintura, iria atrair o público infantil para o meio de comunicação eletrônica, e incentivaria desde cedo ao hábito de interagir socialmente com a comunidade.

O conhecimento do site e suas ações, não estão ligados diretamente ao fato de o conhecedor, ter acesso à *internet*, muitos moradores do bairro Ellery que participam de eventos, sabem da existência e reconhecem as ações do *site*, mesmo nunca tendo acessado o próprio *site* da comunidade, ou como em alguns casos, nunca terem acessaram a *internet*.

A pesquisa realizada no possibilitou chegar a um resultado positivo em relação a aceitação do portal eletrônico do bairro Ellery, entretanto, não existe uma assiduidade de acesso ao site por pessoa, diferentes são os motivos e distantes são as datas de acesso, medidas de incentivo a continuidade do acesso ao site, poderiam serem



elaboradas de formas simples, com campanhas e eventos apenas de caráter on line, de longa duração, levando em consideração que a maioria dos usuários pagam para ter direito ao acesso a internet e conseqüentemente o *site* www.bairroellery.com.br).

REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Comissão Especial das Lan Houses Realiza Primeira Audiência Pública.
Disponível em: <http://www.cetic.br/>

MORAES, Denis. Comunicação Virtual e Cidadania: Movimentos sociais e Políticos na Internet. Setembro ano III. Vol. 2/2000.
<http://www.saladeprensa.org/art156.htmB>

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias e FERREIRA, Zoraia Nunes Dutra. **Os Movimentos Sociais na Rede: Usos e Estratégias Comunicativas.**
Disponível em: <http://www.comunicacaoempresarial.com.br/revista/05/artigos.asp>

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias e FERREIRA, Zoraia Nunes Dutra. **Os Movimentos Sociais na Rede: Produção de Notícia e Valorização de Sujeitos.**
Disponível em: http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos9_b.htm

SABÓIA, Ricardo. **Comunidade.com.**
Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/comunidadecom>

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com, A Luta Contra a Desigualdade na Sociedade de Informação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: UNESCO 2003.
Disponível em: <http://www.worldcat.org/title/brasilpovocom-a-luta-contra-a-desigualdade-na-sociedade-da-informacao/oclc/62253030/viewport>

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social e Crítica na era do Meios de Comunicação de Massa/John B. Thompson – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

<http://www.bairroellery.com.br>